



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Maria Fernanda Abrantes Freitas - Graduanda em enfermagem na UNIFSM

Maria Raquel Antunes Casimiro - Mestra docente da UNIFSM

Geane Silva Oliveira - Mestra docente da UNIFSM

Macerlane de Lira Silva - Docente na UNIFSM

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Câncer do Colo do Útero é classificado como uma neoplasia altamente recorrente em mulheres de todo o planeta. Sendo considerada no Brasil, uma das mais frequentes neste público, acarretando cerca de 200 mil mortes no decorrer de um ano. Para o combate dessa doença, sugere-se a atuação do profissional de enfermagem, uma vez que em seu manejo profissional, o mesmo busca realizar atividades relacionadas ao acolhimento adequado, conscientizando as mulheres para que realizem seus exames periódicos, e assim seja detectado precocemente, para fins de tratamento e qualidade de vida. **OBJETIVO:** Analisar o papel do profissional de enfermagem na detecção precoce e prevenção do Câncer do Colo do Útero. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de bibliográfica, desenvolvida a partir da coleta de materiais disponíveis na Lilacs, Scielo e PubMed, por meio da aplicação dos descritores a seguir: “Câncer do Colo do Útero”. “Mulher”. “Diagnóstico”. “Tratamento”, com inclusão de artigos completos, publicados na íntegra, no idioma português e no período dos últimos cinco, cuja análise aconteceu por meio de uma leitura integralmente dos artigos, sendo extraídos os dados, e posteriormente interpretados. Após esta etapa, os dados foram descritos em uma tabela, sendo expostas as informações relevantes como: título, referência, objetivo e principais resultados. Logo mais, os dados foram discutidos com base na abordagem teórica e posicionamento de outros autores. **RESULTADOS:** Detectou-se que o enfermeiro é um educador em saúde eficaz, que tem desempenhado um papel central na promoção de medidas preventivas e na execução de exames essenciais, como o Papanicolau. Nesse sentido, suas atribuições são: promover controle dos fatores de risco para desenvolver o CCU e ampliar o número de mulheres que fazem regularmente o exame preventivo e de cuidado com a saúde ginecológica das mulheres. Foi notório ainda verificar que a situação conjugal e o baixo nível de conhecimento sobre o assunto estão entre as maiores dificuldades, associado à situação geográfica, onde algumas mulheres moram distante, consequentemente não comparecendo na ESF. No entanto, os resultados revelaram a multifuncionalidade do enfermeiro, abrangendo procedimentos diagnósticos e atividades educativas, com ênfase na importância da vacinação contra HPV e exames regulares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O enfermeiro tem desenvolvido um trabalho excelente na promoção da saúde, principalmente quando se trata dos processos educativos em saúde, por meio das ações com as comunidades, como palestra, panfletagens, roda de conversas, etc., a fim que possa conscientizar as mulheres na busca de prevenir o CCU. Mesmo assim, torna-se urgente o fortalecimento das práticas clínicas do enfermeiro com base em estratégias inclusivas e inovadoras que considerem as especificidades de cada território e as vulnerabilidades das usuárias. O empoderamento do enfermeiro, aliado à sua capacitação contínua e à articulação com políticas públicas efetivas, pode garantir uma atuação mais resolutiva, equitativa e centrada na mulher. Assim, promover a saúde feminina e reduzir os índices de mortalidade





por câncer do colo do útero passa, necessariamente, pelo reconhecimento do enfermeiro como agente essencial na transformação da realidade em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer do Colo do Útero. Mulher. Diagnóstico. Tratamento.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Cervical Cancer is classified as a highly recurrent neoplasm in women around the world. In Brazil, it is considered one of the most frequent in this population, causing approximately 200,000 deaths over the course of a year. To combat this disease, the role of nursing professionals is suggested, since in their professional management, they seek to carry out activities related to adequate care, raising awareness among women so that they undergo their periodic examinations, and thus be detected early, for treatment and quality of life purposes.

OBJECTIVE: To analyze the role of nursing professionals in the early detection and prevention of Cervical Cancer.

METHODOLOGY: This is a bibliographic review, developed from the collection of materials available in Lilacs, Scielo and PubMed, through the application of the following descriptors: “Cervical Cancer”. “Woman”. “Diagnosis”.

“Treatment”, including complete articles, published in full, in Portuguese and in the last five years, whose analysis was carried out through a full reading of the articles, with the data being extracted and subsequently interpreted.

After this stage, the data were described in a table, with relevant information being presented, such as: title, reference, objective and main results. Later, the data were discussed based on the theoretical approach and positioning of other authors.

RESULTS: It was found that the nurse is an effective health educator, who has played a central role in promoting preventive measures and performing essential exams, such as the Pap smear. In this sense, their duties are: promoting control of risk factors for developing CC and increasing the number of women who regularly undergo preventive exams and care for women's gynecological health. It was also notable to verify that the marital status and the low level of knowledge on the subject are among the greatest difficulties, associated with the geographical situation, where some women live far away, consequently not attending the ESF. However, the results revealed the multifunctionality of nurses, covering diagnostic procedures and educational activities, with an emphasis on the importance of HPV vaccination and regular examinations. **FINAL CONSIDERATIONS:** Nurses have developed excellent work in health promotion, especially when it comes to health education processes, through actions with communities, such as lectures, pamphlets, discussion groups, etc., in order to raise awareness among women in the search for CC prevention. Even so, it is urgent to strengthen the clinical practices of nurses based on inclusive and innovative strategies that consider the specificities of each territory and the vulnerabilities of users. The empowerment of nurses, combined with their continuous training and articulation with effective public policies, can guarantee a more decisive, equitable and woman-centered performance. Thus, promoting women's health and reducing mortality rates from cervical cancer necessarily requires recognizing nurses as essential agents in transforming the reality of health.

KEYWORDS: Cervical Cancer. Woman. Diagnosis. Treatment.

Cite este artigo: FREITAS, M.F.A.; CASIMIRO, M.R.A.; OLIVEIRA, G.S. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero. **PhD Scientific Review**, v.5, n.5, p.8-25, 2025.





1 INTRODUÇÃO

O Câncer do Colo do Útero (CCU) trata-se a um tumor que atinge frequentemente o público feminino. Considerado a quarta maior causa de morte envolvendo mulheres no Brasil, ficando atrás apenas do câncer de mama e colorretal. É mais recorrente entre mulheres de 20 a 29 anos, porém o maior risco corresponde à faixa etária dos 45 a 49 anos idade (Dias *et al.*, 2021).

Segundo Queiroz, Silva e Oliveira (2023) o CCU é uma doença crônica degenerativa, com capacidade de desenvolver lesões no colo do útero. É uma das principais doenças entre mulheres, onde seu crescimento tem tomado grande escala nacional e mundial. Os sintomas mais frequentes são infecções progressivas, apresentando lesões intraepiteliais de médio a alto grau, se não for identificado em seu estágio inicial, pode evoluir para neoplasia invasiva. Porém, se for detectada na fase inicial do seu desenvolvimento, apresenta possíveis chances de cura.

Alguns fatores podem aumentar o surgimento dessa doença, como “a multiplicidade de parceiros; o tabagismo; as condições socioeconômicas; a idade precoce na primeira relação sexual; a higiene íntima inadequada; a multiparidade; o uso de anticoncepcionais orais, como também a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) (Dias *et al.*, p.02, 2021).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde – OMS (2023), 660 mil novos casos de CCU são evidenciados pelo planeta, e aproximadamente 350 mil mulheres acabam morrendo em decorrência dessa doença. Porém, o que desperta atenção é que 85% dessas mulheres são de países subdesenvolvidos de média e de baixa renda, mas, no Brasil, é considerada uma doença intermedial, ao se comparar com outros países em desenvolvimento, levando em conta suas capacidades de deixar sequelas, além dos grandes riscos de mortes entre as mulheres (INCA, 2022).

Por se tratar de uma doença complexa e com altas possibilidades de risco à vida, espera-se que as equipes de saúde se mobilizem para levar mais informações acerca do CCU, a fim de que as mulheres busquem mais os cuidados de saúde, e assim, a doença seja precocemente detectada e prevenida. Portanto, são as equipes de enfermagem que estão sempre liderando os cuidados nesses casos, pois são profissionais presente na assistência primária e que lidam diariamente com essas mulheres (Queiroz; Silva; Oliveira, 2023).





Diante disso, Silva *et al.*, (2017) destaca que os enfermeiros são profissionais qualificados para a realização de procedimentos de prevenção e controle do câncer do colo do útero, uma vez que esta demanda faz parte da sua rotina de trabalho, além de se fazer presente em todas as esferas da atenção à saúde. São esses os profissionais que fazem o processo de mobilização da mulher dentro da rede de atenção básica, despertando neste público o interesse de procurar realizar consultas de rotina relacionadas aos exames de rastreamento oportunístico.

Assim, para Carneiro *et al.*, (2019) a responsabilidade do enfermeiro pauta-se no estabelecimento do vínculo e cuidado com a mulher que se depara à queixas de câncer do colo do útero. Dentro do seu contexto de atuação, o trabalho educativo é uma das suas responsabilidades, que o faz por compreender seu papel no incentivo da consciência sanitária, devendo desenvolver palestras com foco em temáticas relacionadas ao câncer do colo do útero, assim como das infecções que são transmitidas a partir das relações sexuais, a fim de que as mulheres possam se conscientizar sobre a necessidade da realização de exames de rotina e prevenção.

É nítida a visão de que o enfermeiro é um profissional indispensável no cuidado e na prevenção de câncer do colo do útero, e em complemento ao seu trabalho é indispensável o desenvolvimento de registros dentro da sua micro área, a fim de saber se as mulheres estão realmente em dias com seus exames, do contrário, é necessário incentivá-las à realização periódica do citopatológico, para que possa identificar possíveis problemas e assim sejam tratados precocemente, tendo como meta a qualidade de vida e conforto estável ao longo da vida (Carneiro, 2019).

Com base nisso, esta pesquisa tem como objetivo principal analisar o papel do profissional de enfermagem na detecção precoce e prevenção do Câncer do Colo do Útero. Quanto aos objetivos específicos busca-se abordar as principais ações executadas por enfermeiros na detecção precoce e prevenção do Câncer do Colo do Útero; apontar os principais desafios enfrentados por profissionais da enfermagem na detecção precoce e prevenção do Câncer do Colo do Útero e identificar a eficácia da atuação do enfermeiro acerca do cuidado de mulheres com possíveis queixa de Câncer do Colo do Útero.





Portanto, mesmo diante da existência de estudos acerca dessa temática, torna-se relevante o desenvolvimento desta pesquisa, uma vez que possibilita a construção de novos conceitos acerca da atuação do enfermeiro no cuidado e prevenção do câncer do colo do útero. Assim, a expectativa é que os conhecimentos aqui produzidos possam destacar a importância do cuidado que a mulher deve ter com sua saúde, principalmente quando se trata do CCU, que além de deixar graves sequelas, acarreta risco a sua vida.

Ainda visando à relevância da produção científica, cogita-se que este estudo atribua valores acadêmicos, científicos, pessoais, profissionais e sociais, fomentando informações necessárias a todos esses campos do conhecimento. No entanto, esta pesquisa busca respostas para a seguinte questão: Quais estratégias de saúde são adotadas pelo enfermeiro na detecção precoce e prevenção o Câncer do Colo do Útero?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

O Câncer do Colo do Útero (CCU) é uma doença causada principalmente por infecções persistentes com subtipos oncogênicos do Papilomavírus Humano (HPV), cuja transmissão se dá através das relações sexuais. O HPV é uma infecção sexualmente transmissível que provoca verrugas anogenitais, assim como o câncer, dependendo do tipo do vírus. No entanto, 99% dos diagnósticos de CCU são decorrentes do HPV, o que sugere o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção, como a vacinação contra o HPV e a realização regular de exames de rastreamento, especialmente em regiões com maior incidência e mortalidade (Souza; Costa, 2021).

Neste contexto, o Ministério da Saúde – MS (2016) define o Câncer do Colo do Útero como uma neoplasia altamente recorrente em mulheres a nível internacional. Sendo considerada no Brasil, uma das mais frequentes neste público, acarretando cerca de 200 mil mortes no decorrer de um ano. A região Norte tem maior destaque tendo o maior número de casos, seguida





da região Centro-Oeste e Nordeste, tendo o maior índice de câncer em comum. Já as regiões Sul e Sudeste possuem o CCU como o terceiro e quarto tipo de câncer mais evidente.

A prevalência do câncer do colo do útero no Brasil continua sendo uma preocupação significativa de saúde pública. Para o triênio 2023-2025, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) estimou uma média anual de 17.010 novos casos, correspondendo a uma taxa bruta de incidência de 15,38 casos por 100 mil mulheres. Em termos de mortalidade, dados do INCA indicam que, em 2021, a taxa ajustada pela população mundial foi de 4,51 óbitos por 100 mil mulheres. A região Norte apresentou a maior taxa de mortalidade, com 9,07 óbitos por 100 mil mulheres, sendo o câncer do colo do útero a principal causa de morte por câncer entre as mulheres nessa região (INCA, 2022).

De acordo com Rodrigues (2023) o CCU deve ser visto a partir das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) independentemente de fazer parte do setor público ou privado de saúde. Havendo, no entanto, controle de modo integrado, e corroborando para os cuidados direcionados à atenção primária à saúde. O cuidado às mulheres torna-se irrecusável, uma vez que ajudará no provimento da monitoração da doença, evitando, neste caso o agravamento do quadro clínico das pacientes. A eficácia das estratégias de saúde deve sempre acontecer, visto que é capaz de prevenir o progresso da doença, diagnosticar precocemente, para que seja possível o tratamento eficaz do câncer, propondo, neste sentido, a qualidade de vida das mulheres afetadas.

Para Silva *et al.*, (2021) a atenção básica e atenção especializada em saúde são responsáveis pela promoção e cuidado da saúde de mulheres, dentre esses cuidados, podemos mencionar algumas atividades a serem realizadas por profissionais nesse cuidado, dentre ela, citam-se a promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidado paliativos. Todos são relevantes para o aumento da conscientização e redução das barreiras de acesso aos serviços de saúde.





2.2 A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO PRECOCE E PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Conforme discutido anteriormente, o Câncer do Colo do Útero (CCU) é uma neoplasia que exige muito cuidado, tanto no que se refere à questão de prevenção quanto à promoção de saúde. Diante disso, é percebido que o profissional de enfermagem é fundamental nesse cuidado, uma vez que busca sempre prestar um acolhimento empático e humanizado, conscientizando as mulheres para que realizem seus devidos exames periódicos. Assim, é relevante que o maior número de mulheres possa se submeter a esses exames, para que possam ter mais chances de serem diagnosticadas precocemente e tenham mais chances de cura e sobrevida (Aoyama; Pimentel, 2019).

Conforme Costa *et al.*, (2017) uma das principais missões do enfermeiro é o desenvolvimento de orientações pautadas na importância da realização do exame Papanicolau, que tem por finalidade a detecção precoce de casos câncer relacionados ao colo do útero. Além disso, este profissional tem o papel de informar às mulheres acerca dos procedimentos de prevenção, estimulando identificar alterações, mediante as evidências de alterações irregulares, buscar-se-á, encaminhar essas mulheres para acompanhamentos mais específicos, neste caso, ao psicólogo, caso seja detectado o CCU, aos médicos especializados na área, dentre outras ações que contribuam para a melhora da mulher.

Neste contexto, os autores Carneiro *et al.*, (2019) apontam que o enfermeiro é um dos principais agentes responsáveis pelo combate do CCU. A ampla educação em saúde é uma das ações indispensáveis no cuidado e prevenção do câncer do colo do útero, pois é uma maneira de estabelecer maior fonte de conscientização por parte das mulheres a realizarem frequentemente seus exames e outros procedimentos que lhes forem necessários para facilitar o processo de cura em relação ao CCU. Esse profissional ainda é responsável pelo desenvolvimento de rodas de conversas e discussões que visam o esclarecimento das dúvidas, riscos, sinais e sintomas. No entanto, são práticas imprescindíveis à promoção de mudanças comportamentais e atitudinais das mulheres acerca dos cuidados de saúde.





Para atender as demandas da mulher em quadros clínicos de câncer do colo do útero, o enfermeiro precisa conhecer sua realidade, buscando o apoio de outros profissionais, e não permitindo o desenvolvimento de um cuidado individual, mas de maneira multiprofissional, podendo contar com o apoio de agentes público e agentes comunitários de saúde. Essa parceria tem a finalidade de manter uma ação proativa na educação em saúde, propondo à paciente uma série de aconselhamentos, mantendo claras todas as informações acerca do CCU, para que a mulher possa desconstruir qualquer preconceito ou estigma relacionado ao câncer que está em observação (Cruz; Loreiro, 2018).

Para favorecer este processo, é relevante que seja criado nesse processo de cuidado, um ambiente acolhedor, a fim de que as mulheres se sintam confiantes e confortáveis para expressar suas preocupações e dúvidas de maneira mais adequada e isso possa gerar efeitos positivos quanto aos cuidados e necessidades específicas das mulheres com câncer do colo do útero (Costa *et al.*, 2018; Carneiro *et al.*, 2019).

Portanto, é indispensável à participação do enfermeiro na detecção e combate do câncer do colo do útero (CCU), já que este profissional é responsável por muitas ações práticas e educativas que irão promover as melhores condições de saúde e qualidade de vida da mulher. Isso acontece porque o enfermeiro é um profissional responsável por manter a competência técnica suficiente para a interpretação dos resultados, desenvolvimento de encaminhamentos e monitoramento dos casos suspeitos e confirmados de CCU (Oliveira; Pinto; Coimbra, 2017).

3 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica, definida por Pires e Silva (2025) como um tipo de estudo que busca utilizar materiais já existentes e publicados em bases de dados científicas. Este tipo de pesquisa é constituído a partir de uma revisão detalhada de artigos, por exemplo, visando manter maior aproximação do pesquisador com o material em discussão, a fim de construir novos entendimentos acerca da ideia central e identificar a veracidade que os dados irão propor a





nova pesquisa, considerando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar.

Os artigos utilizados nesta pesquisa foram encontrados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), PubMed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), por meio da aplicação dos descritores a seguir: “*Câncer do Colo do Útero*”. “*Mulher*”. “*Diagnóstico*”. “*Tratamento*”. Onde seguiram rigorosamente os critérios de inclusão e exclusão – para a inclusão dos materiais optou-se por selecionar artigos completos, publicados na íntegra, no idioma português e no período dos últimos cinco anos. Sendo excluídos artigos que se apresentarem em duplicidade, em idioma estrangeiro, cuja população diverge do recorte pretendido e que não atendem aos interesses da pesquisa.

A seleção dos artigos seguiu os critérios de inclusão e exclusão, de modo sistemático e organizado, sendo primeiramente lidos os títulos e resumos, a fim de verificar a presença de informações úteis a esta pesquisa. A análise aconteceu por meio de uma leitura integralmente dos artigos, sendo extraídos os dados, e posteriormente interpretados. Após esta etapa, os dados foram descritos em uma tabela, sendo expostas as informações relevantes como: título, referência, objetivo e principais resultados. Logo mais, os dados foram discutidos com base na abordagem teórica e posicionamento de outros autores.

Como a pesquisa baseia-se na utilização de dados secundários de domínio público, não houve necessidade de aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, mas os princípios éticos da pesquisa científica foram rigorosamente seguidos, conforme os referenciais da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa teve o objetivo de analisar o papel do profissional de enfermagem na detecção precoce e prevenção do Câncer do Colo do Útero. Para fomentar a análise dos resultados foram realizadas buscas de artigos nas bases de dados Scielo, PubMed e Lilacs, por meio da aplicação dos descritores a seguir: “*Câncer do Colo do Útero*”. “*Mulher*”. “*Diagnóstico*”.





“Tratamento”. Diante disso, a tabela a seguir tem a responsabilidade de apresentar de forma clara e objetiva o fluxograma dos artigos encontrados, selecionados e utilizados para o desenvolvimento desta revisão.

Tabela 1. Artigos selecionados mediante os critérios de inclusão.

Base de Dados	Artigos encontrados	Artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa
LILACS	17	02
PubMed	13	01
SciELO	09	03

Total de artigos encontrados: 39

Total de artigos selecionados para a revisão: 06

Fonte: Autores da pesquisa (2025).

Os dados da tabela anterior apresentaram as bases de dados e quantidade de artigos selecionados para a revisão teórica desta pesquisa de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Já a tabela a seguir apresenta os dados utilizados para a revisão, seguindo informações como título, referência, objetivos e resultados.

Tabela 2. Artigos incluídos na Revisão Bibliográfica.

TÍTULO	REFERÊNCIA	OBJETIVOS	RESULTADOS
1. A Importância do Enfermeiro na Prevenção e Detecção Precoce do Câncer de Colo de Útero na Atenção Básica.	NASCIMENTO, J. S.; MARQUES, R. M. A Importância do Enfermeiro na Prevenção e Detecção Precoce do Câncer de Colo de Útero na Atenção Básica. Atena Editora, 2024.	Descrever as estratégias utilizadas pelo enfermeiro na prevenção e detecção do câncer de colo de útero na atenção básica.	Destacou o enfermeiro como um educador em saúde eficaz, desempenhando um papel central na promoção de medidas preventivas e na execução de exames essenciais, como o Papanicolau.
2. Importância da Enfermagem na Prevenção e Detecção do Câncer do Colo do Útero.	QUEIROZ, G. et al. Importância da Enfermagem na Prevenção e Detecção do Câncer do Colo do Útero. Revista Contemporânea, v. 3, n. 10, 2023.	Identificar na literatura as formas de atuação do enfermeiro na prevenção e detecção do câncer de colo de útero (CCU).	A atuação do enfermeiro é muito relevante na prevenção e detecção precoce do CCU. Nesse sentido, suas atribuições são: promover controle dos fatores de risco para desenvolver o CCU e ampliar o número de mulheres que fazem regularmente o exame preventivo e de cuidado com





			a saúde ginecológica das mulheres.
3. Desafios da enfermagem diante da prevenção do câncer de colo uterino.	ROSÁRIO, T. M. B. et al. Desafios da enfermagem diante da prevenção do câncer de colo uterino. Research, Society and Development, v. 12, n. 3, 2112340405, 2023.	Conhecer os desafios da assistência de enfermagem diante da prevenção do câncer de colo uterino na atenção primária à saúde.	Foi notório verificar que a situação conjugal e o baixo nível de conhecimento sobre o assunto estão entre as maiores dificuldades, associado à situação geográfica, onde algumas mulheres moram distante, consequentemente não comparecendo na ESF.
4. Desafios do Enfermeiro na Realização do Exame Citopatológico.	SANTOS, T. M. S. D. et al. Desafios do Enfermeiro na Realização do Exame Citopatológico. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences Volume 6, 2024.	Analisar os desafios do enfermeiro diante da abordagem na realização do exame citopatológico.	Observou-se que o enfermeiro é a principal referência para a realização do exame citopatológico na atenção primária à saúde, no entanto, os resultados apontam falhas significativas ao realizar o procedimento.
5. Assistência da Enfermagem Relacionada ao Câncer Uterino.	SOUZA, S. A. N. SOUSA, G. R. SANTOS, W. L. Assistência da Enfermagem Relacionada ao Câncer Uterino. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 2020.	Investigar a eficácia da atuação do enfermeiro para a prevenção do câncer de colo uterino	É notória a não eficácia dos programas preventivos, algumas vezes pela ineficiência do tratamento adequado, outras vezes porque apesar do aumento do exame Papanicolau, as mulheres não dão continuidade ao tratamento, aumento os índices de morte entre as mulheres.
6. Papel do Enfermeiro na Prevenção do Câncer de Colo Uterino: uma análise integrativa da literatura.	SANTOS, F. R. TORRES, N. K. N. B. SANTOS, D. C. Papel do Enfermeiro na Prevenção do Câncer de Colo Uterino: uma análise integrativa da literatura. Revista Foco, Curitiba-PR, v.16, n.10, 2023.	Abordar a eficácia da atuação do enfermeiro na prevenção do câncer cérvico uterino, abordando o tema através de dados teóricos e empíricos mais recentes, publicados entre 2018 e 2023.	Os resultados revelaram a multifuncionalidade do enfermeiro, abrangendo procedimentos diagnósticos e atividades educativas, com ênfase na importância da vacinação contra HPV e exames regulares.

Fonte: Autores da pesquisa (2025).

De acordo com o objetivo de analisar o papel do profissional de enfermagem na detecção precoce e prevenção do Câncer do Colo do Útero, foram selecionados seis artigos científicos, onde foram lidos e analisados para a discussão seguir.





Com base nisso, Nascimento e Marques (2024) buscaram descrever as estratégias utilizadas pelo enfermeiro na prevenção e detecção do câncer de colo de útero na atenção básica, e chegaram a detectar que para o desenvolvimento de ações estratégicas, o enfermeiro precisa atuar com base nas políticas de saúde, visando à relevância dos programas de rastreamento e vacinação para redução de mortalidade por meio do câncer do colo do útero. Além disso, foi percebido que a educação em saúde torna-se uma ação altamente eficaz no processo de detecção precoce e prevenção da doença, haja vista que por meio da educação as mulheres tornam-se mais conscientes e motivadas à realização de exames, como o Papanicolau.

Assim, Barros e Costa (2019) destacam ser de extrema importância à atuação do enfermeiro na promoção da saúde de mulher, haja vista que além de outros afazeres, uma das suas funções refere-se ao processo de redução dos impactos do câncer do colo do útero, então, para que isso aconteça de fato, é sugerido que o enfermeiro possa desenvolver e melhorar suas práticas clínicas direcionadas às políticas de saúde, pois é a partir da efetivação correta que este profissional pode contribuir para as melhores condições de saúde da mulher.

Queiroz *et al.*, (2023) cogitaram identificar na literatura as formas de atuação do enfermeiro na prevenção e detecção do câncer de colo de útero (CCU), e os dados evidenciaram ser relevante a atuação deste profissional no combate da doença. No entanto, foi notado que as atribuições deste profissional acerca da prevenção, fazem referência ao controle dos fatores de risco, evitando o desenvolvimento da doença, para isso, o enfermeiro busca sempre manter a ampliação do número de mulheres para desenvolvendo encaminhamentos para a prevenção do cuidado ginecológicos e detecção de possíveis alterações, para que recebam os devidos cuidados de saúde caso seja detectada alguma alteração.

Diante disso, Ferreira, Sousa e Santos (2020) enfatizam que os profissionais de enfermagem, bem como os demais profissionais de saúde devem estar ligados às campanhas que são implementadas e impostas pela instituição e seus programas, visando esclarecer, educar e envolver todas as mulheres nas políticas de prevenção e combate ao câncer do colo do útero, para que se tornem conscientes acerca da responsabilidade de manter seus cuidados de saúde, evitando a propagação de problemas mais graves e riscos de morte.





Assim, Rosário *et al.*, (2023) buscaram conhecer os desafios da assistência de enfermagem diante da prevenção do câncer de colo uterino na atenção primária à saúde, e chegou a concluir que o enfermeiro enfrenta diversas situações desafiadoras acerca do cuidado da mulher em relação ao câncer do colo do útero, dentre as dificuldades enfrentadas por esta classe profissional, é possível destacar a condição conjugal e o baixo nível de conhecimento do assunto que acaba dificultando a procura pelos serviços de saúde, a localidade da residência das mulheres foi também compreendida como um fator desafiador, haja vista que impede a frequência de sua presença na Estratégia de Saúde da Família (ESF), juntamente com o ambiente inadequado da unidade e a falta de insumos.

De acordo com isso, Sousa; Oliveira; Nascimento (2019) aponta que os fatores acima citados são capazes de interferir na atuação do enfermeiro e no resultado da prevenção e rastreamento precoce do CCU, por isso é necessário que o enfermeiro conheça não apenas os aspectos relacionados às suas técnicas e práticas de atuação, mas também a realidade da comunidade, para que sejam incorporadas as devidas estratégias de saúde, a fim de reduzir as dificuldades enfrentadas pelas mulheres ao buscar os cuidados de saúde ginecológica, assim como ajudar o enfermeiro no exercício do seu papel profissional enquanto educador em saúde, tornando-se útil ao desenvolvimento de ações em saúde para sensibilizar a população feminina sobre a prevenção/rastreamento do CCU.

Ao analisar os desafios do enfermeiro diante da abordagem na realização do exame citopatológico, Santos *et al.*, (2024) detectaram que o enfermeiro é considerado o principal agente mediante a realização do exame citopatológico na atenção primária à saúde, bem como da saúde ginecológica da mulher, de modo geral. Porém, há diversas falha quanto a realização dos seus procedimentos, sendo evidenciadas as falhas relacionadas à coleta de exame, leitura das lâminas do laboratório, assim como alguns impedimentos acerca dos serviços especializados e também algumas dificuldades relacionadas à falta de conhecimento de alguns procedimentos. Porém, percebe-se que muitos profissionais buscam sempre se especializar e aperfeiçoar seus conhecimentos, a fim de que possa levar um atendimento e cuidado coerente às necessidades dessas mulheres.





Contudo, Santos, Oliveira e Cunha (2020) destaca que é indispensável que os profissionais de enfermagem busquem sempre aprimorar seus conhecimentos de forma ampla e assim algumas dificuldades sejam reduzidas, haja vista que o conhecimento teórico e prático é imprescindível para a execução dos procedimentos e prática profissional. E assim, diante da complexidade que é o CCU, torna-se relevante essas ações para que seja oferecido o devido cuidado às mulheres e evitem riscos às suas vidas. Além disso, é proveniente que possam propor um olhar mais sensível acerca da detecção de diversas lesões.

Assim, ao investigar sobre a eficácia da atuação do enfermeiro para a prevenção do câncer do colo uterino, Souza, Souto e Santos (2020) concluíram que a atuação do enfermeiro não é tão eficaz acerca do cuidado da mulher com queixas ou diagnósticos de câncer do colo do útero, uma vez que mesmo havendo programas que incentivem as intervenções e cuidado à saúde por meio da atuação deste profissional, as mulheres ainda são bastante resistentes, e não buscam o devido tratamento, ou mesmo dão continuidade àquele que tenha dado início, isso evidencia o aumento dos casos de CCU, assim como das mortes provenientes de sua evidência.

Acerca disso, Santos, Vieira e Pinto (2018) destaca que mesmo que o governo invista nos programas e nas políticas públicas de saúde, muitas mulheres ainda irão se acometer à alta prevalência de casos devido aos fatores que interferem na procura pelos cuidados adequados à saúde. E isso evidencia a própria dificuldade e os problemas acerca da eficácia da atuação do enfermeiro no cuidado dessas mulheres, ou seja, na maioria das vezes o problema não está na sua atuação, mas na resistência que o público possui de procurar os cuidados.

Já Santos, Torres e Santos (2023) ao buscarem abordar a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer cérvico uterino, abordando o tema através de dados teóricos e empíricos mais recentes, publicados entre 2018 e 2023, detectaram a multifuncionalidade do enfermeiro, onde o trabalho desse profissional direcionado a realização de procedimentos amplos como diagnósticos e atividades educativas, e sempre dando um pouco mais de atenção a necessidade de manter em dia a vacinação contra HPV e os exames regulares. Contudo, este estudo mostrou que ao serem alcançadas as expectativas do enfermeiro, sua eficácia foi bem recepcionada, haja vista que é um profissional que está sempre na ativa, e sempre vem atraindo cada vez mais as mulheres





para a realização dos cuidados com a saúde em relação ao câncer do colo do útero. E com isso têm amplificado o alcance e a efetividade das ações preventivas em áreas subatendidas e vulneráveis.

Portanto, Silva, Oliveira e Sousa (2020) considera que mesmo atingindo significativos resultados no combate a câncer do colo do útero, o enfermeiro ainda precisa de um pouco mais de autonomia e empoderamento quanto aos cuidados destinados às mulheres com queixas ou diagnósticos de câncer do colo do útero. Isso se dá pela necessidade de implantação de estratégias inclusivas e eficazes, integrando este profissional como um elemento crucial na promoção da saúde feminina, e ressalta a importância da inovação e inclusão para promover a equidade em saúde.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os objetivos desta pesquisa, é possível compreender que o câncer do colo do útero desde muito tempo é visto como um problema desafiador. Onde há uma alta prevalência de casos espelhada por todo o planeta, evidenciando, no entanto, a incidência de uma elevada taxa de mortalidade. São esses os fatores que o torna cada vez mais complexo e desafiador.

Diante do que se vê na literatura expressa, a atuação do enfermeiro é percebida como um papel irrecusável na prevenção e no cuidado do CCU, haja vista que este profissional tem desenvolvido um trabalho excelente na promoção da saúde, principalmente quando se trata dos processos educativos em saúde, em que eles desenvolvem ações com as comunidades, como palestra, panfletagens, roda de conversas, etc., a fim que possa conscientizar essas mulheres a busca prevenir o CCU e doenças de outras ordens.

No entanto, apesar dos avanços nas políticas públicas e dos programas voltados à saúde da mulher, ainda persistem desafios que limitam o alcance dessas ações, como a baixa adesão da população feminina aos serviços de prevenção, barreiras culturais, sociais e estruturais, além da necessidade de maior autonomia e reconhecimento profissional para a categoria da enfermagem.





Dessa forma, torna-se urgente o fortalecimento das práticas clínicas do enfermeiro com base em estratégias inclusivas e inovadoras que considerem as especificidades de cada território e as vulnerabilidades das usuárias. O empoderamento do enfermeiro, aliado à sua capacitação contínua e à articulação com políticas públicas efetivas, pode garantir uma atuação mais resolutiva, equitativa e centrada na mulher. Assim, promover a saúde feminina e reduzir os índices de mortalidade por câncer do colo do útero passa, necessariamente, pelo reconhecimento do enfermeiro como agente essencial na transformação da realidade em saúde.

REFERÊNCIAS

- AOYAMA, E. A, et al., **Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero**. Brazilian Journal of Health Review, 2(1), 162-170, 2019.
- BARROS, V. C. M.; COSTA, S. F. **A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero na atenção básica: uma revisão integrativa**. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 65, n. 2, p. e-112385, 2019.
- CARNEIRO, C. P. F. et al., **O Papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 35, p. e1362-e1362, 2019.
- COSTA, F. K. M; WEIGERT, S. P; BURCI, L; NASCIMENTO, K. F. **Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero**. Revista de gestão e saúde, 2017.
- COSTA, S., SILVA, R., DE SOUZA, T. A., & DO NASCIMENTO, B. B. **Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame papanicolau**. Revista de Enfermagem UFPE Online. 2018.
- CRUZ, L. M. B., & LOUREIRO, R. P. **A comunicação na abordagem preventiva do câncer do colo do útero: importância das influências histórico-culturais e da sexualidade feminina na adesão às campanhas**. Saúde e Sociedade, 2018.
- DIAS, E. G. et al. **Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde**. J Health Biol Sci. 2021. Disponível em: doi:10.12662/2317-3206jhbs.v9i1.3472.p1-6.2021. Acesso em 20 de setembro de 2024.





FERREIRA, J. M.; SOUSA, A. R.; SANTOS, M. L. C. **Prevenção do câncer do colo do útero: desafios e estratégias no contexto da atenção primária.** Revista de Enfermagem da UFSM, v. 10, e69, 2020.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Prevenção do câncer do colo do útero.** 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-utero/acoes/prevencao>. Acesso em: 20 de setembro de 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Estimativa 2023: **incidência de câncer no Brasil.** Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-utero/dados-e-numeros/incidencia>. Acesso em: 03 de maio de 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE - Secretaria De Vigilância Em Saúde Departamento De Vigilância De Doenças Transmissíveis Coordenação Geral Do Programa Nacional De Imunizações. Guia Prático Sobre HPV Perguntas e Respostas. Brasília-DF, 30 de novembro de 2017.

NASCIMENTO, J. S.; MARQUES, R. M. **A Importância do Enfermeiro na Prevenção e Detecção Precoce do Câncer de Colo de Útero na Atenção Básica.** Atena Editora, 2024.

OLIVEIRA, M. M., PINTO, I. C., & COIMBRA, v. C. C. **Potencialidades no atendimento integral: a prevenção do câncer do colo do útero na concepção de usuárias da estratégia saúde da família.** Rev. Latino-am. Enfermagem, 15(3), p. 426-430, 2017.
Organização Mundial da Saúde. Cervical cancer. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cervical-cancer>. Acesso em: 04 de maio de 2025.

PIRES, A. R. P.; SILVA, B. **Normalização de trabalhos acadêmicos: atualizada conforme ABNTs NBR 14724/2024, NBR 6023/2018 e NBR 10520/2023.** Viçosa, MG: UFV, Biblioteca Central, 2025. 144 p. Disponível em: <https://www.bbt.ufv.br/manual-de-normalizacao-de-trabalhos-academicos/>. Acesso em: 03 de maio de 2025.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

QUEIROZ, G. et al. **Importância da Enfermagem na Prevenção e Detecção do Câncer do Colo do Útero.** Revista Contemporânea, v. 3, n. 10, 2023.

QUEIROZ, L. N; SILVA, B. M. S; OLIVEIRA, T. S. **A atuação do enfermeiro na prevenção do Câncer de Colo de Útero.** Revista Eletrônica Acervo Saúde – REAS, Vol. 23, 2023.





Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAS.e11693.2023>. Acesso em: 20 de setembro de 2024.

RODRIGUES, A. C. **A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero.** Publicações, 2023.

SANTOS, F. R. TORRES, N. K. N. B. SANTOS, D. C. **Papel do Enfermeiro na Prevenção do Câncer de Colo Uterino: uma análise integrativa da literatura.** Revista Foco, Curitiba-PR, v.16, n.10, 2023.

SANTOS, K. M. O.; VIEIRA, N. F. C.; PINTO, A. G. M. **Dificuldades enfrentadas por mulheres na adesão ao exame preventivo do câncer do colo do útero.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 52, e03415, 2018.

SANTOS, L. K. S.; OLIVEIRA, R. L.; CUNHA, C. L. F. **Ações do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero na atenção básica: uma revisão integrativa.** Revista Ciência e Saúde, v. 13, n. 2, p. 75–83, 2020.

SILVA, A. B., RODRIGUES, M. P., DE OLIVEIRA, A. P., & DE MELO, R. H. V. **Prevenção do câncer cervicouterino: uma ação realizada pelos enfermeiros da estratégia saúde da família?.** Revista ciência plural, v. 3, n. 2, p. 99-114, 2017.

SILVA, L. F.; OLIVEIRA, E. C.; SOUSA, A. R. **Autonomia e empoderamento da enfermagem na atenção à saúde da mulher: desafios para a equidade.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, supl. 4, 2020.

SILVA, M. E. M., et al., **Atuação da enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero.** Scientia Generalis, 2(Supl. 1), 41-41, 2021.

SOUSA, A. R.; OLIVEIRA, E. S.; NASCIMENTO, E. R. **O cuidado de enfermagem na prevenção do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 23, n. 2, e20180321, 2019.

SOUZA, D. A; COSTA, M. D O. **O papel do enfermeiro na prevenção do câncer no colo de útero.** Research, Society and Development, v. 10, n. 13, 2021.

SOUZA, S. A. N.; SOUSA, G. R.; SANTOS, W. L. **Assistência da Enfermagem Relacionada ao Câncer Uterino.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, ano III, volume III, n.6, 2020. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/99/159>. Acesso em: 04 de maio de 2025.

